Anno de 1845. Quarta feira 5 de Novembro. Anno XX N.º 247.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda Commemoração dos Defuntos, S. Malaquias.
4 Terça S. Carlos, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S. Zacarias, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
6 Quinta S. Leonardo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
7 Sexta S. Florencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
8 Sabbado S. Severiano aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
9 Domingo S. Agripino.

CAMBIOS NO DIA 4 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$200 a 31$600
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$700
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$300
» » de 4$000 . . 9$100 a 9$300
Prata - Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$950 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$700 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver ordenado ao director do arsenal de guerra, mande concertar o fogão do hospital regimental.

Dito—Ao director do lycêo, declarando em resposta ao seo officio desta data (29 de outubro), que irá presenciar alguns dos exames dos respectivos alumnos, se assim lhe for possivel.

Dito—Ao consul da Bolivia nesta cidade, intelligenciando-o de achar-se sciente de haver S. S.ª entrado no exercicio das suas funcções: e agradecendo-lhe as obsequiosas expressões, de que se servio para inteira-lo disto.

IDEM DO DIA 30.

Officio—Ao commandante das armas, significando, deve fazer conservar na prisão, até que seja remettido para a côrte, para alli responder á concelho, o soldado desertor do batalhão n. 12 de caçadores, preso na Taquara pelo commandante da força de Quipapá, e para aqui enviado pelo coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Dito—Ao mesmo, exigindo o seu parecer sobre um requerimento, em que Antonio Aguiar da Silva pede a S. M. o Imperador a restituição de um pardo, seu escravo, de nome Joaquim, que diz estar com praça no quarto batalhão de artilharia á pé.

Ditos—Ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os da nomeação do bacharel Umbelino Ferreira Catão para juiz municipal e d'orphãos dos termos do Brejo e Cimbres.—Tambem se communicou ao juiz de direito do crime do Brejo, á respectiva camara municipal e ao nomeado.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando o a mandar reedificar a parte arruinada da ponte da descarga da alfandega desta cidade.—Participou-se ao inspector da alfandega, que a semelhante respeito representára a 30 de agosto ultimo.

Dito—Ao engenheiro em chefe, dando-lhe faculdade para fazer effectuar os reparos, de que entender precisar a ponte dos Afogados para a sua conservação até a reunião da assemblêa legislativa provincial; a cujo conhecimento serão levados os diversos planos, que se ha apresentado para a nova construcção da mesma ponte.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, determinando, que do 1.º deste mez (novembro) em diante faça guarnecer, por praças do mesmo corpo, a cadeia desta cidade.—Communicou-se ao commdanante das armas, á vista de cuja representação foi esta ordem expedida.

Portaria—Reformando, no quinto batalhão da guarda nacional deste municipio, os seguintes officiaes:—capitão João Francisco de Carvalho Paes de Andrade, tenente José Francisco de Carvalho Paes de Andrade, porta-bandeira Caetano Ciriaco da Costa Moreira, e alferes José Antonio Gonçalves da Luz.—Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com as autoridades militares da provincia.

Maio.

(Continuação.)

N. 25.—Inteirado pelo officio, que Vmc. endereçou ao meu antecessor aos 9 do mez passado, do motivos, por que deixou de cumprir no tempo designado a ordem, que lhe fôra por elle expedida a 10 de fevereiro do corrente anno, cumpre-me dizer-lhe em resposta, que em data de 2 do cadente mez estranhei ao agente do correio da villa da Princeza a morosidade com que elle faz chegar ao seu destino a correspondencia official, que lhe he remettida, ordenando-lhe que sobr'estivesse em semelhante procedimento tão prejudicial ao bom andamento do serviço publico, e evidentemete criminoso. Quanto a segunda parte do citado seu officio, devo significar-lhe, que, com quanto os artigos 2.º e 3.º do decreto de 5 de julho de 1836 determinem mui positivamente, que as ordens do governo na côrte, e dos presidentes nas provincias, relativamente a guarda nacional, sejão dirigidas aos commandantes superiores, com tudo o aviso de 4 de dezembro de 1837 declarou, que o citado decreto, nos ditos artigos, não inhibe que o presidente da provincia, primeira autoridade della, e principal responsavel pela sua tranquillidade e segurança, dirija as suas ordens directamente aos chefes de legiões e commandante dos corpos, quando se verefique impossibilidade de o fazer por meio do commandante superior, (o que he sem duvida mais em regra) ou julgue mesmo mais conveniente ao serviço entender se logo com os ditos chefes de legiões e commandantes dos corpos. Por conseguinte, já vê Vmc., que nenhuma infracção do mesmo decreto houve em dirigir-se o meu antecessor aos commandantes dos corpos das legiões do seu commando, o que certamente nunca farei, senão quando se derem as duas hypotheses figuradas no aviso imperial, e acima indicadas. No tocante, porém, ao ultimo ponto, sobre que Vmc. pede esclarecimentos, tenho a dizer-lhe, que deve fazer as remessas dos mappas geraes dos guardas nacionaes do seu commando, de tres em tres mezes, como dispõe o decreto de 5 de abril de 1839, o que com tudo o não isenta da obrigação de satisfazer as exigencias, que de taes mappas esta presidencia houver por bem fazer-lhe em outro qualquer tempo; por isso que não só Vmc., como qualquer outro empregado ou autoridade da provincia, he obrigado a dar as informações, que se lhe pedirem, e os mappas não são mais do que informações. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento*—Sr. Antonio Alvares Mariz, commandante superior da guarda nacional do Principe.

N. 26.—Accusando a recepção do officio que Vm. endereçou á esta presidencia, em data de 7 do mez passado, no qual me remetteo incluso o mappa da força do batalhão do seu commando, e a relação nominal dos officiaes do mesmo, e solicita saber se estão revogados os artigos 2.º e 3.º do decreto de 5 de julho de 1836, que por copia lhe foi transmittido para ser observado; cumpre-me responder-lhe, que ainda se achão em vigor os citados artigos; mas isto não obsta que os presidentes das provincias, primeiras autoridades dellas, e os principaes responsaveis pela sua tranquillidade e segurança, dirijão suas ordens directamente aos chefes de legião e commandantes dos corpos, quando, ou se verifique a impossibilidade de o fazerem por meio do commandante superior, ou julguem mesmo mais conveniente ao serviço entender-se logo com os ditos chefes de legiões e commandantes de corpos, como foi declarado no aviso de 4 de dezembro de 1837: portanto já vê Vm. que nenhum escrupulo deve ter em cumprir as ordens que directamente esta presidencia lhe dirigir, o que somente farei, quando se derem os dous casos acima indicados; pois he sem duvida mais em regra, como reconhece o aviso imperial, seguir a escala estabelecida nos artigos 2.º e 3.º do decreto supracitado.—Deos guarde a Vm. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845.—*D. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional da villa da Maioridade.

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa do consulado desta cidade no mez de outubro p. p.

A saber:

Consulado de 7 por cento	15:431,082	
Idem de 1/2 por cento	5,806	15:436,888
Ancoragem para fóra do imperio	1:069,536	
Idem para dentro idem	797 305	1:866,841
Sello fixo	462 880	
Dito proporcional	200.122	663,002
Ciza de 15 por cento		1:575,000
Emolumentos de certidões		13.360
		19:555,091
Rendimentos das diversas provincias.		
Dizimo do assucar das Alagoas	319.472	
Idem do algodão da Parahiba	11,573	
Idem idem do Rio-Grande-do-Norte	3.710	
Idem idem do Ceará	1,714	336,469
Rendimento provincial.		
Dizimo do assucar	2:321.463	
Idem do algodão	2:534.715	
Idem do café	4,678	
Idem do fumo	47,124	
Taxas de 40 rs. por sacca de algodão	75,240	
Idem de 160 rs. por caixa de assucar	24,000	
Idem de 40 rs. por feixo dito	080	
Idem de 20 rs. por barrica e saccos dito	88,100	5:090,400
	Rs.	24:981,960

Pernambuco, 4 de novembro de 1845.
O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Variedade.

Por occasião da inauguração da estatua de Beethoven deo-se em Bonn um brilhante concerto regido por Meyerbeer, a que assistirão quatro soberanos e muitos principes de sangue real. Tocou piano a solo o celebre Liszt.

A cidade de Athenas augmenta todos os dias em fundacões scientificas e philantropicas de toda a especie. Ao museu do Acropolis reunio-se uma bibliotheca, á qual os reis de Napoles e da Prussia teem feito presentes verdadeiramente reaes. Aguns ricos proprietarios estabelecêrão um magnifico seminario. Outro rico proprietario mandou constituir á sua custa um observatorio e comprou os necessarios instrumentos. Outro offereceo uma avultada quantia á universidade para ser applicada para premios aos estudantes pobres. Os Gregos contribuem todos, cada um como póde, para o progresso material e moral da sua patria. Os negociantes de Trieste, Odessa, e Smyrna, rivalisão com os de Athenas n'este nobre empenho: he um documento de patriotismo e illustração muito para seguir, e merecedor do maior elogio.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

Miscellanea.

REMEDIO CONTRA QUEIMADURAS

Ha tempos que um jornal francez transcreveo o seguinte facto, de que nada se perde em dar conhecimento aos leitores da REVISTA, e que poderá por ventura ser certo, e fôra n'esse caso falta cruel e indisculpavel occultar-lh'o:

Na Carolina do Sul (America) uma criança de 7 annos, tendo caido n'uma grande fogueira, quando a tirarão a deitarão casualmente sobre um monte de algodão em rama, que estava no meio do quarto, em quanto a toda a pressa se foi procurar um facultativo. Como este morasse longe, demorarão-se bastante tempo; ao voltarem achárão a pobre criança dormindo muito socegada em cima do algodão. Quando a acordárão não deo um unico signal do mais leve soffrimento, apezar da queimadura ter sido das mais terriveis.

Alguns dias depois, o algodão, que se lhe pegára ao corpo, começou a cahir por si mesmo, e em menos de um mez a criança estava completamente curada.

Esta cura tão extraordinaria foi publicada em todos os jornaes americanos, e desde então tem-se empregado repetidas vezes está receita sempre com muito feliz resultado. (*Diction. des Menages.*)

PORCELLANA PORTUGUEZA.

De todos os *industriaes* portuguezes um dos que mais gloriosamente merece este nome, honroso no nosso seculo, he a casa dos Srs. Ferreira Pinto, pela intelligencia, esforços e perseverança, com que, ha muitos annos, se empregão no engrandecimento e lustre da industria nacional. A casa dos Srs. Ferreira Pinto póde e deve ser declarada *benemerita da patria*, e ficamos que o sem numero de braços portuguezes que se empregão nos seus vastos estabelecimentos, quintuplicados pelos de suas familias, se erguem todos os dias ao ceo pela prosperidade do seu bemfeitor.

Ha annos bastantes que a fabrica de Vista-Alegre ostentava lindos productos nos seus armazens da Boa-Vista em Lisboa; mas estes productos, apezar de todos os esforços, que para isso se empregavão, não erão ainda tão abundantes e de preços tão commodos que podessem competir com semelhantes productos estrangeiros, ainda que na qualidade e na belleza já os igualavão. Agora, porêm, parece haver-se alcançado o que se carecia, para que estes productos apparecessem no mercado com todas as circumstancias de competencia com os estrangeiros, e uma vez n'esse estado preferirem-lhes como *nacionaes*. He com a maior satisfação que vemos isto annunciado:

« A porcellana da fabrica de Vista-Alegre tem progressivamente melhorado em qualidade, á proporção que os seus preços teem consideravelmente baixado, e póde hoje equiparar-se á melhor porcellana extrangeira.

«Nos armazens da mesma fabrica, na rua Direita da Boa-Vista, n. 4 P, acharaõ os compradores um variado sortimento de louças para serviço, tanto de chá, como de mesa, em branco, dourado e pintada, imitando a porcellana franceza e a da China, por preços tão baixos, que tornão summamente preferivel o uso desta

FOLHETIM.

UM CAPRICHO DE PRINCIPE. (*)

II.

Havia Mr. de Forges, antigo official da casa de el-rei Luis XV., entrado muito moço no serviço de S. M., e obrado os seus primeiros feitos d'armas sob o mando do marechal de Noailles. Depois de ter ganho todos os seus postos á ponta de espada, e derramado o seu sangue gotta a gotta sobre todos os campos de batalha, desde Detingue até Maestricht, encontrára em fim em Berghem a bala ingleza que devia dar-lhe ao mesmo tempo a patente de capitão, e a pensão de reformado.

Vivêra elle sempre desde a infancia entre soldados, e lhe crescêra sobre o peito a espessa coiraça do uniforme, como para comprimir-lhe as pulsações do coração, causavel a generosos sentimentos, e a doces emoções. A devotação ao paiz e ao rei, ao rei sobre tudo e ainda mais do que ao paiz, era tradicional em sua familia. Em quanto se elle achou em estado de menear as armas, julgaria como roubo feito a seu legitimo soberano o tempo, que consagrasse aos pacificos prazeres do lar domestico; porém mutilado pela metralha, crivado de feridas, quebrado pelas fadigas, ao ver-se só no mundo, sem familia e quasi sem fortuna, tratou de dispor um abrigo para os dias de velhice; quis ter um peito amigo onde repousar a cabeça, alguem a quem fallar, um coração onde podesse diffundir as suas alegrias por cada um dos nossos triumphos, suas tristezas por cada uma dos nossas derrotas.

Fazião nessa época as guerras do Hanovre espantoso consummo de officiaes de todos os postos; havia em França penuria de maridos, mas em compensação abundancia de viuvas e orphãos.

Na casa que elle occupava, morava a mulher de um de seus irmãos d'armas, morto á sua vista em frente das muralhas de Berg-op-Zoom. De Forges ao dar esta triste noticia á desconsolada viuva, admirou-lhe em extremo a simplicidade e modestia das suas maneiras.

Uma noite que segundo o seu costume viera sentar-se no seu pobre lar, offereceo-se com uma simpleza digna de antigas eras, a partilhar com ella o que de um patrimonio meio destruido lhe restava; e oito dias depois, em S. Germain-l'Auxerrois se celebravão os desposorios.

Foi de Forges por espaço de seis annos o mais feliz dos homens; tratado com desacostumados cuidados e attenções, veio elle em breve a comprehender e a desejar os gozos que provêm da familia.

Mas o mesmo dia que alumiou um berço, vio á seu lado fechar-se um tumulo; a companheira que o velho soldado havia obtido, morreo abencoando-o, mas ao morrer deo ao mundo uma filha, que se tornou para o capitão uma lembrança viva. Pense quem quizer qual foi no meio de sua dôr o embaraço desse homem; sem saber, duro soldado crestado ao fogo das batalhas, o que fizesse ao principio com essa menina, que desamanhado apertava nas nervosas mãos, e temia esmagar a cada instante. Insensivelmente acostumou-se á estranheza de sua situação, depois deo-se a amar a delicada creatura, que risonha lhe estendia os bracinhos, de sorte que a todos enternecia o espectaculo desse velho soldado de Fontenoy curvado sobre um berço.

Cresceo a criança sob os olhos vigilantes do capitão. De Forges esquecia as suas dezasete campanhas e vinte e duas feridas a acariciar a cabeça loura e coberta de aneis da pequena Carlota. Foi este o nome que lhe deo. Aprazia-se elle sobretudo de a ver perder-se por entre o arvoredo das Tulherias, fatigada de correr sobre a areia das alamedas, apparecendo e desapparecendo vinte vezes per minuto. Qual o velho castanheiro do jardim real sentia o capitão remoçar-se-lhe o velho tronco, meio arruinado, na seve desse novo e verde pimpolho, que a seu lado floresçia.

Foi assim que a menina attingio os seus doze annos. Havia algum tempo que na população reinava como que uma fermentação inquietadora pelo futuro. Luiz XV era morto, os parlamentos havião sido installados por Luiz XVI, os papeis publicos davão algumas vezes extravagantes noticias, que ainda mais perturbavão as ideias. De Forges entendeo que algum successo solemne e grave se preparava, e de que resultaria a alteração da paz publica. Pareceo-lhe que Paris não offerecia mais tranquillidade, e resolveo retirar-se para o campo. Como se achasse á venda o castello de Verrières, e lhe agradasse a casa á primeira vista, sem hesitar o comprou. Alguns dias depois foi la ter um tapeceiro de Paris, acompanhado de alguns rolos de papel pintado, do qual fez o novo proprietario barbaramente cobrir a nudez mythologica que um emulo de Vanloo fizera esboçar com elegancia sobre as paredes da sala. A plaina do marceneiro passou honestamente sobre as anacreonticas molduras de madeira, e com a sua lingua de ferro aparou as azas aos Amores, e tirou as flores a toda a risonha allegoria de Flora e de Pomona, que em grinaldas serpenteava as hombreiras de portas e janellas. Umas e outras perdêrão pela mesma operação estufos e relevos, restringidos á inflexivel regidez das linhas rectas: retabulos e sanefas forão derribados, em uma palavra, tudo o que podia recordar, ainda indirectamente, a casinha tão propria aos amores prohibidos, foi severamente banido; mas tudo isto se fez sem bulha, quasi a portas fechadas, de sorte que quando a modesta morada se tornou habitavel, e que Mr. de Forges veio com sua filha occupa-la, ninguem do lugar se inquietou por isso. Verdade he, que o modo de viver do velho gentilhomem era dos mais modestos; uma velha aia, chamada Genoveva, um criado de nome Eloi, não menos velho, mas ainda vigoroso a despeito da neve que lhe cobria a fronte, eis de quem se compunha a casa do velho castellão.

Tres annos decorrêrão, que nenhuma mudança operárão nos habitos sedentarios de Mr. de Forges, que não recebia a ninguem, e a ninguem visitava; a sua vida privada era, por assim dizer, murada. Para o fim do terceiro anno, uma circumstancia fortuita, que merece ser referida, o poz em relação com certa personagem, de quem ainda não fallamos, e que he tempo de dar a conhecer.

Desde a sua instalação em Verrières Mr. de Forges só ia a Pariz uma vez por anno, e essa viagem de ida e volta se fazia quasi sempre no mesmo dia.

Ora, n'uma bella noite do mez de Maio voltava o velho gentilhomem á Verrières, quando ao atravessar o bosque de Meudon se achou envolto no meio de uma montaria que começava demanhãa. O conde de Provence, não menos intrepido caçador do que seu irmão d'Artois, amava muito este genero de caça ao qual o perigo dá muitas vezes poderoso sainete.

(*) Vide *Diario* n.º 246.

louça ao da louça de pó de pedra, por isso que, sendo incontestavel a superioridade da consistencia, duracão e belleza da porcellana, o seu preco he hoje quasi igual, e talvez inferior ao da de pó de pedra. »

Quando se emprega a constancia e a diligencia o *fim corôa sempre os esforços* Aqui está o exemplo que os nossos industriaes tem a seguir e imitar. Não esperem elles que, em quanto os precos forem superiores e inferior a qualidade aos productos estrangeiros do mesmo genero, não esperem, digo, que por simples patriotismo elles se lhes comprem. Assim como seria *caturrice* mui censuravel e digna de mofa a preferencia de um producto estrangeiro, que não leve vantagem a outro igual do paiz ; tambem não se daria um nome agradavel àquelle, que por uma exaggeração de sentimentos patrioticos, que não podem achar reflexo, preferisse um producto nacional contra todas as conveniencias de utilidade.

Da mesma fórma os nossos industriaes não devem nem podem esperar ganhar logo e muito na extracção dos seus productos : o tempo e as diligencias secundão as boas emprezas ; atenhão-se a isso que o resultado ha de acabar por lhes ser favoravel : e se não estão competentemente habilitados por todos os modos para certas emprezas, por Deos ! que as não tentem, porque se perdem a si e desacreditão-nas a ellas. Como eu poderia exemplificar esta consideração ! . .

Supponho que hoje os direitos protectores das nossas pautas são sufficientemente favoraveis à industria nacional. A dimasia he prejudicial em todas as cousas: se o excesso dos direitos embaraçasse os productos da industria estrangeira de penetrarem as nossas alfandegas, o contrabando cresceria, e o resultado seria contraproducente mesmo em relação à industria do paiz Sem concurrencia, sem exemplos, sem emulação.. quanto não descahiria ella, ou antes de certo nunca teria progresso. O meio unico he fazer melhor e mais barato. Calcule-se bem primeiro a empreza, se isso póde chegar a conseguir-se, em boa hora se ponha ella em pratica, *senão—não.*

O excellente artigo sobre industria que hoje publica a *Revista*, devido à penna illustrada do Sr. Luiz Antonio Rebello da Silva, me dispensa de mais considerações a este respeito ; preciso, porém, para completar o meu pensamento, dizer ainda mais duas palavras. Se os direitos protectores não são ainda sufficientes, representem os industriaes, peção; levem ao governo, ao parlamento, as suas justas reclamações—hão de ser attendidos. Unão se, formem congressos industriaes, e associações mercantis, que sejão uma *realidade* : hão de ser respeitados e ouvidos. Nos systemas representativos uma grande parte da responsabilidade e dos meios da prosperidade do povo, pesa e provém delle mesmo. Os governos estimulão, protegem, promovem quando muito ; mas a *acção* està no povo Os seus interesses politicos e materiaes he a elle que incumbe fomenta-los, e guarda los, procurar-lhes engrandecimento e força.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

Publicações a pedido.

RAZÕES DE CONTESTAÇAÕ AO RECURSO DO PROMOTOR PUBLICO DESTA CIDADE DE S. SALVADOR, NO PROCESSO CONTRA O SR. BÔTO.

Ne vous flattez jamais
du malheureux honneur
d'avoir obscurci la verité.
D'AGUESSEAU.

Triste ha sido o empenho do ministerio publico neste processo : o nobre promotor da comarca da capital, talvez mão grado seu, parece cobrir com a bandeira tutellar da causa publica um alheio e não dissimulado plano de ignominiosa vingança particular; e assim desnaturada a acção da justiça, vão-se librando todas as suas esperanças no arriscado arbitrio de occultar sempre, e sempre a verdade, como se affortunadamente podesse ser despresada a palavra do apostolo — *non possumus aliquid adversus veritatem, sed pro veritate.*

Devemos fazer sentir desde logo a origem da denuncia dada pelo recorrente, o promotor publico desta cidade, contra o recorrido Sebastião Gaspar de Almeida Bôto; e assim levaremos mesmo a vantagem da ordem, abraçando o conselho de Mallebranche—*la méthode, qui examine les choses en les considerant dans leur naissance, a plus d'ordre, et de lumière, et les fait connaitre plus à fond que les autres.*

Hostilisado o recorrido em a provincia de Sergipe, documento n. 16 do traslado junto, por emulos apaixonados, e por inimigos rancorosos, do que lhe não fica desar, porque he essa de ordinario a partilha do homem, em quem uma vez se descobrio algum merito, houve de ser atrozmente calumniado pela imprensa, que lhe imputou o assassinato do distincto Brasileiro o doutor Manoel Joaquim Fernandes de Barros, à quem um sicario arrancára a vida na manhãa do dia 2 de outubro de 1840, na rua do Cemiterio desta cidade, documento numero 1. Procedendo elle contra seus calumniadores, apparecem como responsaveis os impressores dos periodicos— *Triumpho e Pedro Segundo* — Manoel Raymundo & Companhia e José da Trindade Prado & Companhia, seus acerrimos e implacaveis inimigos, que são pronunciados, seguindo-se preparar lhe desde logo o mesmo recorrido sua formal accusação mediante o offerecimento do libello crime, que foi recebido, como tudo se prova com aquelle documento n. 1.

Mal se passão este factos em Sergipe, eis que do encalco delles surge na cidade da Bahia a denuncia do promotor publico contra o recorrido, e ella ahi está no traslado junto sob documento n. 21, porque o recorrente (cousa notavel) dispensou-a no traslado, que requerêra, fl. 1., para instruir suas razões de recurso; e nem á esquecimento, senão à firme proposito, se deve de attribuir esta falta; por quanto, deduzindo elle largamente aquellas razões, fl. 109 nunca teve occasião de apontar a mesma denuncia. N'este officio refere-se o recorrente de um modo positivo ao artigo do *Triumpho*, em que fôra o recorrido calumniado, e o apresenta transcripto no *Guaycurú* periodico desta capital. Mas nota-se desde então, que, dizendo os calumniadores nesse artigo, documento n. 17, que, as testemunhas, com que elles tinhão de provar sua asserção, estavão na Bahia, o recorrente offerecêra como testemunhas em sua dita denuncia os individuos Francisco Rufino Carlos, Joaquim José de Santa Anna, Manoel Fernandes Carneiro, Agostinho José do Nascimento e Antonio Ferreira da Cruz, dos quaes só o primeiro declarou elle mesmo recorrente ser morador nesta cidade, sendo todos os outros residentes na provincia de Sergipe : e depois os dous ultimos não depõem, ignorando-se porque.

Dada a denuncia, he publico e notorio nesta cidade o que ha occôrrido. Em quanto o processo se fazia em segredo na ausencia do recorrido, tudo ia à feição de seus inimigos, porque à cargo de testemunhas compradas, documentos n. 11 e 20, estava a facillima commissão de fabricar arbitrarios indicios, com que, em mingoa de uma contestação e de uma mais profunda dilucidação dos factos, se houvesse de pretender a pronuncia do denunciado. Mas o recorrido, que sabe em Sergipe dos manejos de seus calumniadores, apresenta-se espontaneamente em juizo, requer que sejão novamente inquiridas em sua presenca as perjuras testemunhas, que contra elle tinhão deposto, pede que se entre no mais extenso e minucioso exame de sua pretendida culpa, e então tudo muda repentinamente de face; são aquellas testemunhas sorprendidas em seus escandalosos perjurios, como em seguida se verá ; acode de Sergipe a testemunha Antonio José da Silva Travassos, encarniçado inimigo do recorrido, e vem pressurosa em soccorro de seus litis-con-sortes ; (permitta o recorrente que se falle dos verdadeiros contendores do recorrido neste feito) quando essa testemunha tem de jurar, convidão-se com instancia dezenas de cidadãos, (honra não merecida pelas precedentes testemunhas) os quaes com effeito assistem à esse singular depoimento, que começou ás 11 horas da manhãa e terminou as 7 da tarde ; faz-se logo imprimir e correr semelhante depoimento, que bem intitulou o recorrido em sua contestação *libello diffamatorio* ; promove-se, e leva-se em continente à effeito a publicação de uma folha com o titulo do *Espectador*, distribuida *gratis*, e sòmente dedicada a calumniar o recorrido, e a prevenir o juizo publico sobre o processo ; nella se começa por confessar a inteireza do honrado juiz formador da culpa, mas proclama se a criminalidade do recorrido, e brada-se por sua pronuncia : proferida emfim a justa sentença de fl 95, prorompe-se em todos os excessos do desespero ; descata-se o nome respeitavel daquelle mesmo, em quem pouco antes tanto se confiava, e de cuja invulneravel probidade ninguem melhor do que seus mesmos detractores devêrão de ter plenissima convicção ; e ahi vem agora misturar-se com os gritos descompassados de taes detractores a lingoagem exacerbada do recorrente, por modo que, lendo-se as suas razões de fl. 109, e attendendo-se bem para alguns dos seus topicos em presença do modello das repetidas distribes, com que se enchem os numeros do *Espectador*, bem se póde dizer, sem receio de errar, que — ou o autor das razões escreve no *Espectador*, ou o redactor do *Espectador* escreveo nas razões.

Analysaremos fidelissimamente a prova apresentada pelo recorrente, e dessa analyse, ainda desajudada de quesquer considerações ministradas pelo processo, resultará, na maior evidencia, a justiça e imparcialidade da sentença de fl 95. A primeira testemunha, que na denuncia do recorrente tem o nome de Francisco Rufino Carlos, e que a fl. 4, e fl. 19 apparece já com o de Francisco Rufino, não se chama, nem Francisco Rufino Carlos, nem Francisco Rufino, e sim José Rufino Affonso, documentos ns. 6 e 7. O recorrente diz-nos à fl. 116, que não esta pelo arrolamento do inspector de quarteirão, com o qual se provou por parte do recorrido, que quem mora na casa da testemunha he José Rufino Affonso, o proprio e identico crioulo carpina, que jurára à fl. 4 e fl. 19, tanto que do mesmo arrolamento consta não haver pessoa alguma em toda aquella rua com o nome de Francisco Rufino. Não cumpriria ao recorrente, por bem mesmo de seu cargo, remover documentalmente esta duvida ? Sob essa troca de nomes, sob essa simulação de pessoa não póde acaso abrigar-se um desertor, ou um criminoso qualquer ? He esses simples o juizo, que à este respeito se faz: ou a testemunha chama-se realmente, como diz, Francisco Rufino, e então he um réo de policia, desconhecido de seu inspector de quarteirão, à quem se não deo à ról, ou he o proprio e identico José Rufino Affonso, que està arrolado, e então algum motivo imperioso o determina à tomar um nome supposto. E até deslembra-se o recorrente da farça, que suscitára o arbitrio de se procurar saber o verdadeiro nome da testemunha, apresentando-se aquelles documentos ns. 6 e 7? Nós lhe a recordaremos : entrava a testemunha pela sala do juizo, quando foi depôr pela segunda vez, à fl. 19, e perguntando-se-lhe quem era, pois varias outras testemunhas se esperavão, foi ella dizendo — *José Rufino*, e immediatamente retractando-se, disse — Francisco Rufino ! Já se enganando até na declaração de seu proprio nome.

Tudo quanto jura esta testemunha he que, estando a trabalhar no theatro publico, ouvira da conversa de uns comicos, fl. 4 v. , ou de uns homens, fl 19 v. e fl 20, que tinha sido assassinado um homem de Sergipe, e que quem o havia mandado assassinar fôra um deputado daquella provincia por um seu escravo. Perguntaremos primeiramente ao nobre promotor o que pretende elle concluir de semelhante depoimento, em que se não declara o nome dos comicos, ou dos homens ; em que não ha referencia à este, ou aquelle deputado de Sergipe, e em que, principalmente, nem se póde saber qual o fundamento, que tinhão aquelles homens para isso dizerem, nem tão pouco se menciona facto algum, que d'elles se ouvisse, e do qual, sempre temerariamente pela falta de prova desse mesmo facto, se podesse deduzir um indicio de criminalidade do denunciado em respeito ao facto principal.

Mas, com quanto fôsse tão laconica a testemunha, e de tão indifferente juramento se fizesse ella cargo, mostrou se todavia contradictoria, por isso que, jurando à primeira vez, fl 4 v., affirmou que as pessoas, à quem ouvira aquella conversa, erão *uns comicos* ; e jurando a segunda vez à fl. 19 v., e fl. 20, disse, que essas pessoas erão uns homens, que ella conhecia, *mas cujos nomes ignorava, sabendo sim, que dous d'elles se achavão ausentes, um em Pernambuco, e outro nas Alagôas.* O recorrente, à fl. 115 v., salva essa contradicção com a theoria do *genero, e da especie*, e diz-nos, que, como um comico he sempre um homem, não foi contradictoria a testemunha quando se refere ora à uns comicos, ora à uns homens ! Mas, se a testemunha da segunda vez, que jura, he que se torna mais minuciosa dizendo conhecer muito os homens, ser um d'elles um moço branco de suissas, estarem dous ausentes, um em Pernambuco, outro nas Alagôas, como se esqueceria de declarar então, que elles erão comicos ? E como, nao sabendo a testemunha do nome de nenhum d'esses homens, sabe com tudo, que dous d'elles achavão se ausentes na occasião em que ella depunha, estando um em Pernambuco, e outro em Alagôas ?

(*Continuar-se-ha.*)

Se a caridade christãa he, segundo a natureza humana, a virtude, que mais se desenvolve no homem, e que tanto mais se desafia, quanto maiores são as desgracas que outrem soffre, porque não havemos ter um pouco desse fogo santo em beneficio do desgraçado preboste, que, todo cheio de si, apresenta-se tão sem vergonha em publico, qual outro Quixote a cortar, e destruir moinhos de vento ? Não sera uma grande obra de caridade entregar ao merecido desprezo esse bulrão, que, vivendo do publico, insulta o publico com os disparates que publica ? Oh se he ! Offendidos como temos sido, não será caridade recompensar ao *insigne* poeta de agoa doce de suas fadigas theatraes, desprezando os insultos, e convites para o seu armazem, seja qual fôr o pretexto ? Não será sobretudo grande amor do proximo, não pagarmos ao *sublime* trovador de novenas para nos descompor em proza e verso, poupando-lhe o lombo de algum *bordão* de rebecão ? Oh se he ! Pois então faça-se essa obra de caridade, não mais pasto a esse bufarinheiro , e tudo se acabará : assim pensa, e assim pede ao publico *O Minhoto.*

Post-scriptum.

JURY DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA.

Presidencia do Sr. doutor Rodrigues Sette.

Dia 4.

Réo — Francisco Pinheiro.
Crime — Uso de armas defesas.
Advogado — O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque e Mello.
O réo foi absolvido.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4.................. 5:075$753

Descarregaõ hoje 5.

Brigue—*Maria-Feliz*—mercadorias.
Escuna—*Laura*—idem.
Polaca—*Slavomir*—idem.
Brigue—*Emely*—bacalhão.
Brigue—*Bom-Jesus*—fumo.

IMPORTAÇAÕ.

CONCEIÇAÕ-DE-MARIA; brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no p. p. mez, a consignação de Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte : —

174 pipas e 80 barris vinho, 41 pipas vinagre, 17 barris azeite de oliveira, 1 caixa chapeos á pastora, 6 ditos ditos de castor branco para homem, 1 dita retroz de côres, 1 lata fio de ouro, canotilho dito e renuas dito, 5 caixas rapé, 40 moios de sal; ao consignatario.

2 ancoretas vinho, a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

2 caixas tampos e ilhargas de madeira para violas ; a João José da Cruz.

10 pipas vinagre, 5 ditas e 20 barris vinho, 109 ditos e 50 caixas cal virgem, 27 barris chouriços ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

4 caixas chapeos de pello ; a Policarpo José Layné.

8 pipas e 35 barris vinho, 10 pipas vinagre; a Francisco Severiano Rabello.

1 caixote impressos ; a Izidoro Luis de Sousa Montenegro.

3 barris e 1 caixa drogas, ~~1 barril linhas, 1 caixa~~ livrinhos de ouro e drogas; a V. Bravo & C.

1 caixa vidros ; a Bartholomeo Francisco de Souza.

2 pipas, 2 meias ditas e 4 quartolas vinho; a Le Breton Schramm & C

11 volumes drogas ; a José Bernardino Pereira de Brito.

10 barricas sardinhas ; a Manoel da Costa Neves.

1 barril chouriços ; a Teixeira & Andrade.

16 volumes drogas, 15 barris azeite de Oliveira ; a José Antonio Bastos.

1 caixote impressos ; a Manoel do Nascimento Pereira.

1 caixote prata em obras ; a José Francisco Bellém.

3022 molhos cebollas ; a Silva & C.

1 caixote imagens de madeira; a José Pereira.

4 pipas e 15 barris vinho, 1 caixa franjas e livros, 3 saccos sumaúma, 1 caixa ferragens, 1 barril sementes, 4 caixas doces e conservas, 1 dita alfazema, 1 dita vinho engarrafado, 6 barricas cevada, 7 gaiolas passaros, 2 caixas plantas, 3 jumentos, 2 caixas ignora-se; a ordem.

O espolio de Joaquim Candido; ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral—1:622$885 Provincial—601$475

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Santa-Helena; 12 dias, escuna ingleza *Dream*, de 162 toneladas, mestre George Alley, equipagem 7, em lastro ; a Diane Youle & Companhia.

Terra-Nova; 50 dias, biate americano *Emely-Ellcott*, de 95 toneladas, mestre Henry Upton, equipagem 7, carga bacalhão ; a H. Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça ; garôpeira brasileira *Senhor do Bom-Fim*, mestre José Reymundo Nonatto, em lastro. Passageiros, Bartholomeo Wanderley Lins, José Alves da Silva, José Antonio de Figueiredo, Brasileiros.

Parahiba ; brigue inglez *Jone*, mestre John Moffeat, em lastro. Passageiro, Eduard Pawer, Inglez.

Aracaty ; sumaca nacional *Felicidade*, mestre José de Freitas, carga farinha.

Edital.

— Perante a camara municipal d'esta cidade, irão novamente em praça, no dia 8 do corrente, os talhos ns. 16, 24, 25 e 27 do açougue da Boa-Vista, e os de

---

Ia Mr de Forges sózinho, de chapéo de baixo do braço e bengala na mão, pelo meio da matta, e tão apressado como lh'o permittião a fadiga de uma grande caminhada, e as difficuldades do caminho que elle havia escolhido.

Em quanto assim caminhava no meio dos tiros e gritos dos caçadores transviados na espessura do bosque, ouvio elle na distancia de uns cincoenta passos uma bulha de ramos quebrados, e quasi ao mesmo tempo, um enorme javali, com o pello hirsuto, as presas nuas, e a guela cheia de espuma sanguinosa, surgio de entre o matto quasi junto a elle.

O terrivel aspecto dessa fera furiosa, que a dor e a raiva tornavão ainda mais terrivel, gelou de susto o desgraçado velho. O caminho era fechado, a fugida impossivel; rapida se aproximava a fera por saltos regulares e pesados; só distava vinte passos do pobre gentilhomem, a quem não assistia meio algum de salvação ; de uma focinhada só ia ella derribar essa fragil barreira de carne humana. Sente-lhe ja de Forges a respiração humida e quente; não ha mais remedio ; fecha os olhos, seu ultimo suspiro será por sua filha. No mesmo instante ouve-se um tiro, seguido de espantoso rugido ; o infelis que se julgava perdido, reanima-se. O javali tinha cahido fulminado a seus pés, arqueava-lhe com violencia a ampla ilharga, e um jorro de sangue negro lhe corria da testa.

De Forges, salvo por um prodigio, procura com a vista o seu libertador, e á cincoenta passos por traz delle em linha obliqua descobre então na extremidade do bosque um homem que muito tranquillo e encostado ao tronco de uma arvore, methodicamente carregava de novo a sua arma. O tiro dirigido por mão certeira havia apanhado o animal a cima do sobr'olho, e a bala, revolvendo-lhe os miolos, o havia estendido morto.

Todos vêem o que se devia seguir.

Gaston, era o nome do caçador, não pôde subtrahir-se ao reconhecimento de Mr. de Forges. Foi acolhido em Verrières como um libertador, e em breve se tornou um amigo.

Carlota orçava então pelos seus dezaseis annos, a sua belleza estava em toda a plenitude; não era mais uma menina, mas tambem não era uma mulher; havia chegado a essa hora fugitiva, em que a donzela que até alli so dos folguedos da meninice se occupára, começa a aspirar sem saber bem porque, a chorar ao vêr o curso das nuvens, a sorrir-se à sua belleza ao mirar-se no espelho, e a cobrir-se de rubor ao dar fé de dous pombos que se beijão.

Erguia-se Carlota d'ordinario com o sol: todas as manhãas envolta em um roupão branco, com maligno sorriso nos labios, descia ella ao jardim, em quanto o pai ainda dormia, para ter o prazer de sorprehender a Eloi nas suas humildes funcções de jardineiro; por quanto qual o mestre Jacques de Molière, Eloi accumulava muitos empregos no castello, que assim havia sido a sua vontade.

Ainda que Carlota não possuisse a menor noção de jardinagem, mostrava uma especie de especial predilecção pelos trabalhos d'horticultura, aos quaes se dedicava o seu velho Eloi. Depois de haver saudado a cada uma das suas flores favoritas, com um aguadorzinho na mão percorria Carlota todos os canteiros, derramando mais agua sobre os seus delicados pés, do que sobre os craveiros e roseiras do jardim.

Mas por um desses acasos que se não explicão, visto como as mais das vezes nem do acaso tem o nome, tambem de ordinario á mesma hora, um mancebo com roupa de caçar, com a arma em bandoleira, e montado em um cavallo baio, parava à grade do jardim. Mal que o apercebia ao longe corria Carlota ao cavalleiro com uma alegria toda infantil, e em quanto elle abandonava o cavallo aos cuidados de Eloi, a raparigita travava-lhe do braço e o forçava a correr com ella, e o atormentava de mil maneiras. Esses brincos pueris se terminavão o mais das vezes por uma lição de cravo, dada e recebida no meio de gargalhadas da indisciplinada discipula, que punha em victoriosa provança a angelica paciencia do mestre.

Um dia todavia não desceo Carlota ao jardim tão cedo como costumava ; esse dia era justamente aquelle de que fallamos no começo desta historia.

Bem que fosse ja dia claro ha muito tempo, a donzela não se havia ainda erguido : com o cotovello encostado ao travesseiro, e na mão a cabeça, como que estava absorta em longa e deliciosa meditação. Não tinha o seu sorriso essa expressão viva e maligna d'outro tempo, o olhar humedecido tinha alguma cousa de mais terno ; por instantes, se lhe coloravão subitamente faces e fronte ao fogo do pensamento. Sonhava e os olhos estavão abertos ; mas qual he a rapariga que aos dezaseis annos não sonha tanto ou quanto e bem disperta ?

Se levantassemos o pudico véo que encobre as risonhas fantasias da imaginação de uma moça, que encantadoras invenções nao veriamos a traves dessa garça transparente da fantasia ?

Vistosos cavalheiros ricamente vestidos, carruagens sumptuosas, bailes encantados, torneios cavalleirosos, caçadas de principes ; quem sabe mesmo se nesse turbilhão de namorados imaginarios, não se intromette algum principe encantado, que pede de joelhos a mercê de um terno olhar, ao mesmo tempo transportado e o beijo de respeitosa timidez?

Como veridico historiador, diremos, que era justamente nisto que Carlota meditava, quando foi distrahida do seu arrobo pela voz do Mr. de Forges. Veio o rubor ás faces da donzella, como se fôra colhida em flagrante delicto de mão pensamento ; ou como se lhe parecêra legitima censura essa voz que se levantava para chama-la.

Mas logo se desvaneceo esse ligeiro abalo; Carlota sacudio os cabellos e agitou a fronte, como para repellir toda a ideia importuna, vestio-se a toda a pressa, e correu à janella que abrio um pouco para responder ao chamado do velho gentilhomem.

Apenas poz ella os olhos no jardim, que de subito se recolheu para traz com engraçado tregeito. Carlota se percebêra Mr. de Forges a passear no jardim segundo a seu costume; com a bengala em uma mão, e a outra mettida na algibeira da vestia de sêda ; mas Mr. de Forges não estava só : a pessoa que o acompanhava era um mancebo de bella presença, talhe acima de mediano, ar de distincção e mãos de uma alvura pouco commum ; os seus cabellos pretos e finos escapavão-lhe do chapéo agaloado de preto e cahião-lhe ligeiramente annellados sobre a gola da vestia ; uma larga corrêa de couro amarello lhe prendia a espada, em guisa de faxa, á cintura delgada e flexivel ; uma bolça de caçador e umas polainas de couro, que lhe vinhão até o joelho por cima de um calção de couro de gamo, completavão o seu vestuario.

No momento em que Carlota os apercebeo, Mr. de Forges e o seu madrugador visitante recomeçavão pela decima vez pelo menos o seu passeio circular em derredor de um vasto taboleiro de relva, que qual tapete de

ns. 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 23 e 24 do das Cinco-Pontas.

E para conhecimento de quem convier se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, 4 de novembro de 1845.— *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

= O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver, e quizer fornecer, mandará suas propostas á directoria do mesmo arsenal, em carta fechada, até o dia 5 do proximo futuro mez Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845 — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

= O Illm Sr. director do arsenal de guerra tem de contratar o concerto do fogão do hospital regimental: a pessoa, a quem convier, comparecerá até o dia 5 do proximo futuro mez, na sala da directoria do mesmo arsenal para se fazerem os devidos ajustes. Directoria do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1845. = No impedimento do escripturario, o amanuense

João Ricardo da Silva.

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife e S. Antonio, para que venhão pagar o imposto do banco e taxa de escravos, do primeiro semestre de 45—46, pena de se proceder a executivo. Recebedoria, 4 de novembro de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

— Por ordem do consul francez, e perante o chanceller do consulado francez, se venderá, em hasta publica, e por conta de quem pertencer, uma caixa com 60 peças de riscados de algodão, avariados a bordo do brigue francez *Armorique*, na sua ultima viagem; sexta-feira, 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem de Schafheittin & Tobler, rua da Cruz, n. 38.

--- A companhia italiana está aprompt ando, para o beneficio do baixo-jocoso Sr. Franchi, a lindissima peça em tres actos Lucia de Lammermoor, chefe d'obra do Sr. Cav. Donizzetti. A sympathia, que o respeitavel publico tem demonstrado ao beneficiado, faz-lhe esperar que nem um assento ficará vasio naquella noute, e ella nada poupará para mostrar sua gratidão. Os camarotes, que ainda restão, assim como os bilhetes de platéa, vendem-se em casa do director na rua Nova, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará sahirá em poucos dias, por se achar quasi prompto, o bergantim nacional *Echo*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com a possivel brevidade, o brigue nacional *D. Affonso*, capitão Bento José Vieira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento Schaeffeer & Companhia.

— Para o Havre sahira impreterivelmente, no dia 12 de novembro, o brigue francez *Armorique*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, na rua da Cruz n. 15

— Para o Assú segue viagem impreterivelmente, até o dia 10 do corrente mez, o brigue *Fiel*, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Para o Aracaty sai nestes dias o hiate *Boa-Viagem*; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com Luiz José do Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Aracaty, sahirá muito breve o patacho nacional *Maria-Luiza*, de que he mestre José Joaquim Alves, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Acha-se á carga, para o Rio-Grande-do-Norte, a barcaça *S. Efigenia*: a qual tem parte do seu carregamento, e pretende sahir esta semana: quem nella quizer carregar, procure o mestre, na escadinha da Alfandega.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, á excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia

— A escuna nacional *Novo-Destino* sai impreterivelmente para a Bahia, sabbado, 8 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

Leilão.

— O corretor Oliveira fará leilão dos objectos salvados da sumaca brasileira *Estrella*, capitão J. R. Pinheiro naufragada nos baixos de Pirangy no Rio-Grande-do-Norte, consistindo em velame, overis, enxarcias, estáes, amantilhos, um ferro grande, um dito pequeno, uma corrente de 45 braças: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no largo da porta da alfandega.

Avisos diversos.

--- Hoje pagão-se os bilhetes da loteria do seminario de Olinda até 1 hora da tarde.

— No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26 de Frederico Chaves, acha-se estabelecida uma pastelaria e confeitoria, na qual acharáõ sempre promptos grandes sortimentos de bolinhos de todas as qualidades, assim como se aprompt ão encommendas de bandejas com ricas peças, pudins sultanas, pastelão de mil folhas, e outras muitas de bom gosto, doces de muitas qualidades em calda e secco, geléa e marmelada em libra e em frascos, todo feito com perfeição e asseio e por preços muito commodo

= O abaixo assignado declara ao Sr. thesoureiro da loteria do seminario, que, tendo comprado um meio bilhete de n. 1877 da 1.ª parte da 18.ª loteria, o rasgou, por ter sabido branco, no dia em que se annunciou o pagamento dos premios; e como possa ter novo andamento dita loteria, por isso que se acha embargada, e assim sahir por acaso premiado esse meio bilhete, justo he que, provando ter sido elle rasgado, e prestando fiador á quantia, não deixe de recebe-lo o abaixo assignado.

José Jeronymo de Sousa Limoeiro.

—Offerece-se um homem solteiro sem familia para trabalhar em todo serviço e administrar uma padaria, e a fiança a sua conducta: quem precisar, annuncie; ou na rua Nova, loja, n. 58, se dirá quem he.

—Deseja-se entregar uma carta pessoalmente ao Sr. Antonio Francisco Vianna, chegada do Rio-Grande-do-Sul, bem como existem cartas para se entregarem ao Sr. Antonio José Moreira da Costa Abreo e Bastos, e a Sra. Dioniza Lina Clemente: na rua da Cruz, n. 37, 2.º andar.

—Aprehendeo-se (por se julgar furtado) um pequeno tacho a um negro, que o vinha vender a fundição de Mesquita Dutra & C.; quem se julgar com direito a elle, pode procura-lo, dando os signaes.

—José Gonçalves ba Fonte embarca para o Rio-de-Janeiro o seu crioulo Luiz.

—A pessoa, que empenhou uma salva de prata na extincta loja de calçado da rua da Madre-de Deos, n. 26, queira, no prazo de 8 dias, tira-la, na Boa-Vista, rua Velha, n. 54, do contrario será vendida.

— Quarta-feira, 5 de novembro, ha praça publica de varios moveis, na porta do Sr. Dr Nabuco, por execução movida pelo juizo da segunda vara.

= Precisa-se de uma ama de casa de portas á dentro, para o serviço de um homem solteiro; na rua da Ponte-Velha n. 8.

= Toma-se roupa para engommar, tanto de homem como de senhora, e tambem obriga-se a mandar lavar com todo o asseio e promptidão; na rua estreita do Rozario n. 16 segundo andar.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa faz hoje sessão, ás horas do costume, para tratar das propostas de convidados para a partida de encerramento, que deve ter lugar a 8 do corrente.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje ha sessão, pelas 7 horas da noute, em lugar da do dia 1.º, que deixou de haver, por falta de numero sufficiente de socios.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, que faz frente para o rio, sito por detraz da casa, que serve de theatro publico, muito fresco, e com bastantes commodos; outro primeiro andar de um sobrado sito na rua larga do Rozario, junto ao quartel da policia, n. 18; os pretendentes dirijão-se á mesma rua do Rozario, padaria n. 18.

— Na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 6 do corrente, se hão de arrematar uma escrava, e os moveis pertencentes ao fallecido padre Joaquim Gonçalves Rodrigues, os quaes se poderáõ ver com especificação, á vista do escripto, que se acha em mão do porteiro.

— Precisa se de um official, que saiba fazer charutos; na rua do Cotovelo, casa n. 107.

= Um homem das Ilhas se offerece para hortelão, jardineiro ou feitor de sitio, do que tem muita pratica; quem quizer, annuncie por esta folha.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua de Santa Rita, n. 22, com cacimba, quintal e portão, por preço commodo; a tratar na rua larga de Rozario, n. 44.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Viração; quem o pretender, entenda-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, con pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter ja occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o maior zelo possivel; a pessoa, que quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se á rua do Rangel n. 5, á tratar com o mesmo, que dará conhecimento á sua conducta, e ao mesmo tratamento dos seus alumnos.

— A abaixo assignada, proprietaria do sitio junto á igreja de S. José do Manguinho, avisa as pessoas, que lhe aforárão terrenos no dito sitio, e que até o presente não só os não teem beneficiado, como tambem não teem pago os foros vencidos, hajão de realisar esse pagamento no prazo de 15 dias, contados desta data; e que não o fazendo, passará impreterivelmente a mesma proprietaria a da-los á outros, que os desejão, isto mesmo em conformidade das condicões do aforamento. Igualmente espera, que os outros foreiros, que teem beneficiado os seus terrenos, hajão de pagar, no mesmo prazo, o que se achão a dever, pois que, do contrario, passará a usar dos meios que lhe são concedidos; o que faz publico, para que em tempo algum possão allegar ignorancia. — *Roza Francisca de Miranda.*

— Aluga-se a casa terrea da travessa do Livramento n. 12; á tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

— O abaixo assignado declara, por cautella, que, tendo recebido de seu pai a importancia de uma lettra de rs. 4:200$000, que lhe acceitou, saccada em 21 de junho, a quatro mezes precisos, e vencida em 21 de outubro, acontece ter-se depois desencaminhado: e como póde acontecer ter ido sem o competente recibo de paga, ninguem a receba em pagamento, pois que jámais sera paga; e roga a quem a achar o obsequio de lh'a entregar, por lhe não servir de nada.

Manoel Alves Guerra Junior.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 12 a 16 annos; no pateo do Hospital, n. 17.

— Dá-se dinheiro a premio, com penhores de ouro, mesmo em pequenas porções; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo.

= Francisco Xavier do Espirito Santo retira-se para o Pará com a sua familia.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba desempenhar a sua obrigação; tambem se precisa de um preto, que entenda da mesma officina, ainda mesmo que não saiba, mas que seja robusto e experto; tambem se dá pão de vendagem a forros e captivos a 60 rs. por pataca; tambem se vende na porta a 6 pães por 80 rs.; no novo deposito de padaria, na rua das Cinco-Pontas n. 116, defronte da fortaleza.

= Alugão-se, por preço muito commodo, duas casas muito largas, repartidas á moderna, na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, cozinha fóra, um grande quintal murado, e outro cercado: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

—O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle tem aberto desde hoje a sua aula particular de grammatica latina para aquelles, que a quizerem frequentar; e que se compromette a exercitar, e pôr promptos em Tito Livio e Horacio aos que se quizerem examinar, no principio do anno, na academia: e pó le ser procurado para isso em sua casa no pateo do Terço, sobrado, n. 9. *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

— O abaixo assignado faz publico a quem convier, que desde o dia 1.º do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos, e retira-se para fóra da provincia, a tratar de sua saúde.

Francisco José Vianna da Cunha.

—O Sr. João de Lima Brito Sisneiro queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

— Tendo a 31 do passado apparecido no *D.-novo*, no expediente do governo, um officio ao Sr. inspector da thesouraria sobre uma lettra sacada por Mendes & Oliveira sobre José Ignacio Xavier, do Porto, que não foi acceita nem paga, e dizendo-se no dito officio, que « negocie outra sobre negociante acreditado e de honra » — : he do nosso dever declarar, que o Sr. José Ignacio Xavier he negociante acreditado e probo na cidade do Porto, e grande proprietario: os motivos por que deixou de acceitar e pagar a dita lettra não os sabemos, nem nos compete analysa-los. Sou etc. *F.*

— Aluga-se o armazem n. 34 no Porto-das-Canoas do Recife, com embarque, todo ladrilhado de pedra, bastante grande, e proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Antonio da Silva Mattos.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que o Sr Francisco José Gonçalves deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 30 do corrente; não se responsabilisando por transacção alguma, que o mesmo fizer desta data em vante. — *José Dias da Silva.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: quem quizer, dirija se á Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar.

— Arrenda se uma casa no engenho do Brum, com bastantes commodos para uma familia, e boa vista, pelo tempo de festa ou todo o anno: quem a pretender, entenda-se com José Antonio Pinto, na rua da Cruz do Recife, n 8.

= Previne-se ao Sr. Luiz José Villela, ou a algum seu herdeiro, que no prazo de oito dias venha remir os penhores que desde o anno de 1831 se achão empenhados por 250$000 rs.; ficando na certeza de que, não apparecendo em dito tempo, serão ditos penhores vendidos para ser abonada a quantia, que produzirem, e haver-se o restante de sua divida, conforme o papel pelo mesmo Sr passado, sem que ao depois haja mais direito de reclamacões a tal respeito.

= Pelo juizo de orphãos desta cidade foi julgada Florencia Margarida dos Prazeres prodiga, e por isso fóra de poder reger e administrar sua pessoa e bens; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com ella contrate sobre seus bens, nem faça com ella negocio algum, pena de nullidade.

— Precisa-se de dous homens, que trabalhem em um sitio muito perto da praça; tambem se alugão 2 escravos mensalmente, dando-se-lhes de comer, para trabalharem no mesmo sitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá quem precisa.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro corrente, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Meneses Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá, e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

---

veludo se estendia bem no meio do jardim; e ainda que na occasião dessem elles costas á janella em que se ella achava, e que por conseguinte lhe fosse impossivel vêr o rosto ao estranho, a rapariga reconheceu sem custo o seu amigo Gaston, o seu visitador diario, a complacente victima de todas as suas travessuras, em uma palavra, a unica pessoa estranha admittida na intimidade do velho gentilhomem: e tanto menos hesitou ella em reconhece-lo, quanto na mesma olhadella avistára um bello cavallo que se impacientava a considerar a grade do portão, a que estava amarrado, e um lindo cadello, que saltava alegre após dos garrulos pardaes, que o vinhão desafiar; ora, cão e cavallo erão esses que nunca andavão sem seu amo, que sem elles não andava.

Fóra o primeiro movimento de Carlota retirar-se por discripção; mas, ou por malicia ou por garridice, acompanhou com a vista os passeadores emquanto o pôde fazer sem receio de ser descoberta; e logo que davão a volta e se aproximavão da janella, ella escondia se de novo, mas com o ouvido alerta colhia algumas palavras da sua conversação, que devia ser muito interessante, a julgar pela attenção que mutuamente se prestavão ambos os interlocutores.

— Sim, disse Mr. de Forges, era isso justamente o que eu temia, e que ainda mais me firma em uma decisão tomada já ha muito tempo, e a qual vós não deveis mais inteiramente ignorar: um velho soldado como eu pouco entende de guardar raparigas, e ainda menos se ellas são bonitas como Carlota; eu só sei ama-la e isto não basta; he preciso um marido que a proteja.

Aqui fez Mr. de Forges uma pausa, para deixar ao seu interlocutor tempo de responder-lhe. Estavão elles então debaixo da janella, donde os espreitava a rapariga, que para bem ouvir a resposta do mancebo, certa de não ser vista estendeo o flexivel collo; mas a desejada resposta não se deo.

— Attendei bem, meu charo Gaston, proseguio o velho gentilhomem, indo sentar-se em um banco que ficava encostado a uma das janellas debaixo, no que o imitou Gaston sem interrompe-lo: ainda que não ha mais de dous annos que pela primeira vez vos vi, tenho em vos inteira confiança, creio conhecer-vos como a mim mesmo; notei desde o principio vosso caracter calmo e reflectido; sois gentilhomem e pobre, eu como vós pobre e gentilhomem sou; eu aborreço o brilho e ostentação, vos detestais a côrte e os cortesãos; não vos pergunto os vossos motivos, vós não ignorais os meus. Apesar das minhas instinctivas repugnancias, e motivados principios contra todas as relações de amizade que o tempo não tem consagrado, que a desgraça não tem experimentado, eu vos abri a minha casa, ha sentar vos ao meu lar, entreguei-vos sem desconfiança o coração e o pensamento de minha filha, de quem tendes sido alternadamente um mestre e um amigo. Ora, se vos eu perguntasse o que pensais de Carlota, que me responderieis vós?

Palpitava bem forte nesse momento o coração da donzela; mas ella pos sobre o peito as mãos para comprimir as pulsações desse agitado coração.

— He uma criança! disse Gaston sorrindo-se.

Carlota fez uma caretinha muito significativa, e o amor proprio offendido lhe accendeo nos olhos o despeito.

— Sim, replicou Mr. de Forges, he a propria innocencia e candura. He por isso, meu amigo, que vos direi: ja que fostes o seu professor, e companheiro, quereis agora ser seu esposo?

A esta repentina pergunta, para a qual não estava talvez preparado, tornou-se o mancebo um pouco vermelho; abrio a bocca, como se quizera fallar, mas calou-se; depois travou da mão do velho, e apertou-a com effusão: e foi esta a sua unica resposta.

Podia Mr. de Forges comprehender esta muda eloquencia; mas Carlota, cujo coração batia ancioso, que vinte vezes havia mudado de côres durante essa conversação, e que já se achava muito mortificada da opinião emittida pelo mancebo, indignou-se seriamente do seu silencio que ella tomou por uma recusa; e toda confusa se recolheo, decidida a não ouvir nada mais.

No mesmo instante soou ao longe o som da trompa.

— Que lhe disse eu? exclamou Gaston erguendo-se; creio, Deos me perdôe, accrescentou elle applicando o ouvido ao som que cada vez se tornava mais distincto, creio que a caçada se dirige para este lado. Ou por acaso, ou expressamente, ha mais de um mez que sempre assim acontece. Todas as vezes que o principe caça, escolhe de preferencia o bosque de Meudon; todas as vezes que elle ahi põe pes, he sempre para o lado de Verrières que o veado se deixa apanhar; dir-se-hia um animal ensinado para isto.

Gaston d'ordinario tão sobrio de palavras, animava-se visivelmente; nunca Mr. de Forges o vira tão abalado.

— Pois bem! replicou o velho gentilhomem, he uma razão de mais, meu joven amigo, para vos encarregardes da guarda do nosso commum thesouro; pois que em breve vos pertencerá elle tanto como a mim, e nem me agrada mais do que á vós vêr o castello rodeado desses moços estovados que acompanhão o conde d'Artois; bem sei que Carlota he uma criança, e que na falta da minha ternura e da minha vigilancia, a sua mesma meninice lhe serviria de salvaguarda; mas será preciso dizer-vo lo? de alguns dias para cá, parece me que Carlota não he mais a mesma; vejo a menos risonha que de costume, e até pensativa, e algumas vezes melancolica. Quando vos chegais, vós, o seu bom amigo, como vos ella chama, porque se torna vermelha, e de que procede que quando vos retirais tão abalada fica? Crede-me, meu charo Gaston, um pai nestes casos raras vezes se engana, Carlota vos ama.

— E se com tudo Vmc. se enganasse, disse Gaston com alguma tristeza, se Carlota me não amasse? Se eu não fosse para ella mais que um amigo, um bom amigo, que ella acolhe com prazer, e deixa sem pesar, uma cousa, assim como o meu bello cão, que a gente atormenta impunemente e obriga a correr e brincar, uma cousa, que diverte em uma palavra, que se ama um pouco mais do que uma boneca, um pouco menos que um irmão?

— Ainda bem! diz alegremente o velho gentilhomem, vejo que me não enganava, vós lhe quereis ainda mais do que eu suppunha: e não ficarieis da vossa parte bem contente, se vos eu dissesse, que ella vos ama mais do que pensais?

A bulha dos tangeres, que soavão o ataque geral, e dos latidos de uma matilha immensa, annunciava que a caçada estava ja proxima; distinguião-se já as vozes. Mr. de Forges ergueu-se então, e tomando o braço do mancebo entrou para casa e fechou de máo humor a porta, como quem á sua maneira protestava contra esses divertimentos de principes, que vinhão perturbar-lhe a pacifica existencia.

Ao entrar na sala ficou o velho admirado de ahi não vêr Carlota; chamou a, e como ella tardava a satisfazer a sua impaciencia, foi elle mesmo procura la.

Estava a rapariga encostada á janella, olhando pensativa para um grupo de caçadores, que ainda de vez em quando apparecia por entre o arvoredo. Inteiramente embevecida no attractivo do espectaculo, que tanto a interessara, não ouvio entrar o pai, e quando se voltou, estava o velho por tras della. (*Continuar-se-ha*).

— A abaixo assignada, administradora do vinculo do Monteiro, deseja saber pelo presente annuncio, quem he a pessoa que hoje esta no dominio ou posse da olaria situada em terras do Monteiro, a qual foi do Francez Boyer, afim de cobrar os foros vencidos, para cujo fim tem constituido seu procurador a seu filho, o capitão Sebastião do Rego Barros; o qual está tambem autorisado a receber amigavelmente, e cobrar judicialmente os foros de outros muitos devedores, cuja omissão por certo he para ser assaz estranhada.

Maria Elena Pessoa de Mello.

= A pessoa, que quizer dar dous contos de réis a premio, com boas firmas, ou hypotheca n'um sobrado livre e desembaraçado, dirija-se à rua do Aragão, n. 7.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua da Gloria; na Boa-Vista, n. 37, concertada de novo, e com bons commodos; no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Offerece-se, para todo o serviço de padaria, um homem bom amassador e forneiro, vindo, ha pouco, de Portugal; quem o pretender, dirija-se à rua larga do Rozario, junto ao quartel da policia, n. 18.

= Precisa-se alugar um moleque, que entenda de cozinha para o serviço de um homem solteiro; na rua da Cruz, n. 31, segundo andar.

— A pessoa, que precisar de uma ama de portas dentro, dirija-se ao pateo do hospital do Paraizo, casa de porta larga, n. 10, que achara' com quem tratar.

Compras.

— Compra-se lãa de freza e de outra qualidade para enchimentos de colchões; paga-se a 2$ rs a arroba: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

— Na rua das Larangeiras, n. 12, 2.º andar, vende-se, por muito modico preço, um optimo sitio no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com uma bella, nova, e espaçosa casa, e diversos arvoredos de fruto, bem como larangeiras, coqueiros, mangueiras, jambeiros, tres cacimbas, uma das quaes he feita ha muito pouco tempo, e d'agoa potavel.

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39 vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de doze annos, 2 v.	2000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v	5000
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	1000
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jorino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000
Viagens de Gulliver 1.º, 2.º e 3.º v.	2000
Dicionario de Moraes da 4.ª edição.	
Um rico pandeiro, com parafusos para se affinar, coberto de pergaminho	6000
Dous canarios do imperio, cantadores, em suas gaiollas.	
Uma gaiolla com um bicudo.	
Uma dita com uma patativa da Parahyba.	
Onze gaiollas de torres, feitas com arame de latão.	

— Vende-se uma escrava de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivelmente e lava de sabão: na rua de Hortas n. 140.

= Vende-se um relogio horizontal, de ouro, e um violão: na rua Direita n. 9.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, moça, sem vicio, defeito, ou achaque, boa cozinheira, engommadeira e cose alguma cousa: a fallar com R. J. Barata de Almeida

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

—Vende-se um bom sobrado de dous andares e mirante, na rua das Agoas-Verdes, n. 48, o qual tambem faz frente para a rua de Hortas, com dous armazens por baixo, proprios de negocio, e tambem se recebe em troco casas terreas: quem o pretender procure no mesmo sobrado, ou na rua das Flores, n. 23, nos dias uteis, que achara com quem tratar: o qual se vende por precisão.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.; gomma de engommar, a 12000 rs. o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Vende-se um pequeno sitio em terreno proprio, muito aprazivel, com banho, casa de vivenda, no lugar do Remedio ao lado da Passagem, e dá-se muito em conta; dirijão-se a rua de Agoas-Verdes, n. 21, para saberem a quem vende.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se riquissimos chapeos de seda, de todas as côres para senhora, bem enfeitados, com riquissimas fitas e flores; estes chapeos teem a commodidade de se abrirem e fecharem; riquissimos encerados a polka, para castiçaes, mangas e outros objectos; um sortimento de capachos: na rua larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se chapéos de palha da Italia para homem, à polka: na rua do Queimado n. 29, casa amarella.

= Vende-se uma morada de casa mei'agoa, com 30 palmos de largura e muito fundo, na rua Augusta; à tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se um casal de escravos, com 2 filhos de 8 annos com algumas habilidades, 3 moleques de 14 a 16 annos, 3 negrinhas de 13 annos, mui lindas e com principio de costura, 1 mulata de 20 annos, com habilidades e de boa conducta, 4 pretas de 20 a 25 annos, boas cozinheiras e quitandeiras, e um preto de 50 annos por 120$ rs.; na rua das Flores n. 21.

Vende-se a casa terrea da rua principal do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 10, e juntamente outra pequena, no quintal da mesma, com frente para a rua do Brum; quem a pretender, dirija-se a venda da rua da Cruz, n. 57, que achara com quem tratar.

= Vendem-se sellins inglezes de montaria de homem e senhora, cabeçadas brancas roliças e chatas, barretinas com apparelhos ricos para officiaes e soldados da guarda nacional, talins, cananas e correias para os mesmos, espadas de roca e sem ella, prateadas e de ferro, bandas ricas, guarda-lamas de couro de lustro, chibatas de todas as qualidades, cintos de couro de lustro para meninos, pannos de massas para baixo de castiçaes e candieiros, bezerros de lustro de superior qualidade, marroquins de todas as côres, saccos para conduzir roupa em viagem, colchões de todas as qualidades, e outros muitos objectos por preço muito commodo: nas lojas de João da Silva Braga, rua Nova n. 5 e rua da Cadeia do Recife n. 49.

= Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava, de 35 annos, com algumas habilidades; na rua do Padre Florianno, n. 23.

= Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, cabeçadas roliças, sellins francezes, chamados regala-abunda, todos forrados de couro de porco; talins e cananas para officiaes de fileira e montados, espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, bandas de seda, ricas; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; e tudo quanto pertence a este estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas d'Hamburgo, mui grandes e as melhores que ha na terra; e vai-se as applicar, para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 10.

— Vende-se a venda de Antonio José Antunes da Silva, sita no Becco-Largo n. 1, para pagamento dos credores do mesmo; quem a pretender, dirija-se a Costa & Onofre; advertindo, que a dita venda he situada no melhor local possivel, e tem poucos fundos.

= Vendem-se 20 colheres de prata, um collar de ouro, uma moeda guarnecida, tres cordões, tres anelões, dous pares de brincos, tres ditos de botões de punho, 3 ditos de abertura, um trancelim e tres relogios, tudo de ouro; pratos rasos e fundos a 880 rs. a duzia, copos a 120 e a 100 rs, cera amarella a 240 rs. a libra, saccas de feijão mulatinho, e outras muitas louças e generos por preços commodos: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma escrava creoula de 20 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa, coser, lavar de varrela e sabão, e fazer todo o serviço, muito fiel e sadia, assim como entende do serviço de enchada, por ter sido do matto: as causas, por que se vende, se dirão ao comprador; na rua do Rozario estreita, casa n. 32, segundo andar.

= Vende-se um piano horizontal, patente inglez, por commodo preço; na rua do Crespo, n. 6.

— Vendem-se mangas de vidro pequenas, para candieiros, a 400 rs. cada uma; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se uma negra ainda moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinheira, cose alguma cousa, e lava de sabão: no segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, a restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vende-se uma negra de nação, idade de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, perita costureira e engommadeira, e tambem cozinha o diario de uma casa; prefere-se comprador para fóra da terra, e o motivo se dirá a quem a quizer comprar: á tratar na Lingoeta, por cima da loja de barbeiro, no segundo andar.

= Vende-se uma escrava parda, de 22 annos, boa figura, engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; e duas escravas de nação, de 18 a 24 annos, uma dellas cozinha, lava e serve bem uma casa, e outra he optima quitandeira; um moleque de nação Angolla, de 14 annos, linda figura; um escravo da Costa, de 25 annos, proprio para carregar palanquim; e uma crioula de 24 annos, engomma, cose, cozinha e lava: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

Tambem se vende

novo rapé, chegado de Lisboa, na loja de miudezas do Fortunato, na praça da Independencia, em botes, á 4$500 rs.

= Vende-se uns titulos de divida; quem quizer negociar, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 16, á fallar com o caixeiro do mesmo armazem, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vendem-se 5 escravos de nação, de bonitas figuras, entre elles dous moleques de idade de 15 a 18 annos; seis escravas de nação de 14 a 28 annos, todas com habilidades e de muito boa conducta; na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma preta moça, boa cozinheira; um preto de bonita figura e moço; na rua do Queimado, n. 14, terceiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação, moça, muito sadia, perita engommadeira de vestidos de senhora e de toda a roupa de homem, lava de varrella e sabão, cozinha e faz todo o arranjo de uma casa com toda a perfeição; no pateo do Paraizo, n. 23.

Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, cortes de vestidos, tanto de cassa como de chita, dos mais delicados padrões, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs: na mesma loja vende-se um sofá, 12 cadeiras, 2 bancas de jacaranda, 1 cadeira de balanço americana, e uma porção de louça em bom estado.

= Vendem-se 7 escravos, sendo 2 negros e 1 mulato carreiro, 3 negras e 1 mulata, boa engommadeira, e lavadeira, todos proprios do serviço de casa e de campo; na rua da Cadeia do S. Antonio n. 25.

= Vendem se saccas de milho novo; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

— Vendem-se tres pardos moços, e proprios para todo o serviço, sendo um delles carreiro; quem os pretender, dirija-se ao Recife, á João José de Carvalho Moraes.

= Vendem-se uvas muscateis, brancas, na rua do Rozario da Boa Vista, n. 2.

= Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma, cozinha, lava de varrella e sabão, e he muito boa quitandeira; duas ditas de 22 annos, proprias de todo o serviço, mesmo para vender fazenda, por serem muito boas figuras; uma mulatinha, e uma negrinha, de 12 annos; na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Vende-se a muito boa venda n. 3, na Camboa-do-Carmo, que foi do fallecido Lourenço José Ferreira; vende-se por ser de muita necessidade ao dono fazer uma viagem á Bahia: quem a pretender, dirija-se a mesma.

= Vendem-se camas marquezas, cadeiras, bancas, toucadores, mesas de meio de sala, commodas, tudo de angico, commoda de amarello, camas de dito, cadeiras de angico para menina, tudo muito perfeito, do melhor gosto, e por preço commodo; na Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vende-se uma cama de condurú, para casal, por 20$000 rs., na rua Nova, n. 58; assim como sola, couros de cabra e bezerro, sapatos para homens, mulheres e meninos, e um resto de fazendas, alguns livros, bicos brancos, de largura de 3 a 4 dedos, etc.

— Fugio, no dia 5 de agosto proximo passado, uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, cara comprida e feia, pés bastante grandes e mal feitos, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, peitos pequenos e cahidos com o cabello preto, e do buracos dos brincos grandes: um preto de nome Paulo, de 50 a 60 annos, baixo, pernas arqueadas e potroso bastante, com falta de quasi todos os dentes, anda sempre encostado a um páo; quem os pegar, os levara' a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Fugio, no dia 2 do corrente novembro, um negro de nação, mas que parece ser crioulo, altura regular, sem barba, com falta de dentes na frente, secco do corpo, braços e canellas finas, em ambas as canellas tem cicatrizes, que forão de feridas de bobas, he muito ladino; chama-se João: roga-se á todas as autoridades, se dignem fazer prender, e remetter à sua Sra. D. Constantina Jacintha da Motta, viuva do fallecido Manoel Antonio de Almeida, moradora na rua estreita do Rozario, segundo andar, n. 30.

= Vende-se uma cama de armação, do ultimo gosto, muito bem acabada, de gonçalo-alves de superior alvura, por preço commodo; na rua da Florentina, loja de marceneiro, defronte da cocheira.

= Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição, em muito bom uso; na rua Nova, n. 58.

= Vende-se uma casa, no becco da Camboa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

— Vende-se uma preta de nação, muito trabalhadeira, optima para o serviço do campo, por ser muito forçosa; a vista do comprador se dira o motivo, por que se vende: na rua Direita, n. 120, ou na rua da Praia, n. 35.

= Vende-se um relogio de sala, de botar em cima da mesa; quatro castiçaes grandes de latão; quatro ornamentos de padre, proprios para celebrar missa; tambem se trocão quatro imagens, uma das Dores, uma da Conceição, uma de S. José, e uma de S. Antonio; a tratar no pateo da Santa-Cruz, loja de funileiro, n. 14.

= Vende-se uma escrava, de 18 a 20 annos, com algumas habilidades; na rua da Cadeia-Velha, n. 26.

— Vendem-se dous escravos, de idade de 25 a 30 annos, sem vicios ou achaques, proprios para o serviço do campo; o motivo da venda he ter de retirar-se seu senhor: tambem se vende um cavallo rosilho-foveiro, bom carregador baixo e meio, tudo por preço razoavel; no Aterro-da-Boa Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cozinhão; 4 ditas boas quitandeiras; 1 mulata de 32 annos, boa para o serviço de casa; uma dita de 15 annos, boa para ser educada; 6 escravos bons para todo o trabalho, do campo e da praça; 1 dito bom official de pedreiro; 1 mulatinho de 16 annos, bom para pagem; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se aljofares finos, suspensorios elasticos de seda, canivetes finos de duas folhas, thesourinhas finas de costuras e de unhas, trancelim de borracha, bicos e rendas francezes, facas e garfos de cabo preto, colheres de casquinha para sôpa, um relogio de ouro de elegante gosto e superior qualidade; na praça da Independencia, n. 5.

— Vende-se um cavallo, muito carregador e estradeiro; na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vendem-se 2 quartolas, que servirão de azeite; assim como dous funildres, com medidas: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se uma casa terrea, no becco de S. Pedro, com cozinha fóra, tres camarinhas e duas salas, a qual rende dez mil réis por mez; dirijão-se á rua das Trincheiras, casa do escrivão Guilherme, que se dirá quem vende.

= Vende-se um escravo crioulo, possante, de meia idade, de bonita figura, proprio para todo o serviço, tanto do campo como da praça, he ganhador de rua; os pretendentes dirijão-se á rua estreita do Rosario, n. 30, segundo andar.

— Vendem-se bicos finos e largos, proprios para toalhas e vestidos; na rua do Nogueira, n. 27.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 annos, bonita figura, sem achaque algum; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46.

— Vendem-se gravatas de setim preto a 800 rs., panno preto e azul a 2.500 rs. o covado, casimiras de gosto moderno a 1,200 e 1,400 rs. o covado; na rua do Crespo, n. 1.

— Vende-se uma corrente, para gargantilha, de ouro de lei, pesando 24 ½ oitavas, um collar com um coração, com 8 oitavas; um cordão com 4 oitavas, sem feitio; um adereço de pedras pretas guarnecidas de ouro, o mais moderno que se usa; um par de argollas com dous diamantes; na rua das Trincheiras, n. 18

= Vendem-se o novo jornal — *A Illustração* —, em grande formato, com estampas, publicado em Lisboa todas as semanas, à razão de 5,000 rs. por anno; tendo já chegado 6 numeros: na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

— Vende-se um candieiro de bomba, de tres luzes, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 39.

= Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta, um moleque e um negro, de bonita figura; na rua Bella, n. 28.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Vende-se azeite doce para luz a 360 réis a garrafa, e oleo de linhaça a 280 réis, e botijas a 1$900 réis o galão: no pateo do Terço, n. 7.

— Vende-se uma negra de nação, com um filho, a negra de 22 annos, e o filho de quatro annos, a qual sabe cozinhar soffrivelmente, boa lavadeira e muito sadia, sem vicios alguns; vende-se por seu senhor se retirar da provincia: no Mondego, sobrado do Sr. H. Pope Girão.

Escravos Fugidos.

— Desappareceo, do sitio do Arraial, do abaixo assignado, no dia 2 do corrente, um escravo ainda buçal, de nação Costa, de nome Francisco; levou camisa de estopa com um remendo nas costas, e ceroulas do mesmo panno, com um chapéu de couro (de Sertanejo) já machucado na cabeça; he de estatura alto, e barbado; quem delle souber, ou o pegar, leve ao abaixo assignado no dito sitio, ou na rua das Flores n. 23, que sera recompensado. — *José Antonio Correia Junior.*

= Fugio, no dia 29 do passado, um negro de nação Congo, por nome Domingos, he baixo e de corpo proporcionado, tem os dentes abertos na frente, e uma cicatriz em um dos lados da cabeça; levou camisa de brim, calça de ganga azul e colete muito comprido: quem der delle noticia, ou o levar ao Aterro-da-Boa-Vista n. 26, será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente novembro fugio um negro de nação, mas que parece crioulo, altura regular, muita barba dentes podres na frente, não muito preto, e he muito ladino: chama-se Thomaz. Roga-se a todas as autoridades se dignem fazer prendel-o e remetter a seu senhor Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, morador no Aterro-da-Boa-Vista n. 15.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.